Poemas Desamarrados

Mini e-book de poesia, ou desejos.

Por: Cesar Verly

Pranto ao desencanto

Vou chorar de tão só
Sozinho aqui
Desfazendo o nó que você deu em mim

Não sinta dó
Nem precisa me ouvir
Estou só mas seguro de si

Muitas saudades de ti
Hoje meu coração queima ao pó
Não te tenho aqui
Mas sei teu cheiro de cor

E isso
Isso já não te importa mais

Empobrecido

Sou empobrecido de riquezas
Enriquecido de nobrezas
Um maluco beleza
Que não liga para as aparências

Santificado por penitências
Endiabrado por sentenças
Amado à minha presença
Odiado à minha ausência

Equilibrado por natureza
Desequilibrado por teimosia
Criminalizado por minha esperteza
Marginalizado por minha anarquia

Eu & Eu

Eu viverei sóbrio
Neste mundo de ódio
Onde me rotulam rostos tortos
Onde me condenam à postos

Eu viverei sóbrio
Nesta terra de ópio
Onde estimulam porcos
A cometerem atos sórdidos

Eu morrerei sóbrio
Neste plano caótico
Onde dissimulam códigos
Onde os belos sonhos estão mortos

Eu morrerei sóbrio

Mas não viverei mórbido
Mesmo com os passos trôpegos
Não me renderei aos corvos

Eu reviverei sóbrio
E saltarei aos olhos
Destes seres pródigos
Cheios de ganância e ódio

Admirador Lunático

Tenho pra mim
Que a lua me tomou como seu admirador
E todas as noites com furor
Medito a teu amor

Penso pra mim quem de fato sou
Onde de fato estou
E se alguém de fato admira a mim

Pois se a lua me tomas com fervor
Quem te roubarás (tomarás) o meu amor ?

Acróstico

Adoço o veneno
Desse suco encaroçado
Endiabrado desde pequeno
Um pivete indelicado

Só aprendi quando grande
A paz não está distante
Me perdi fitando o horizonte
Enquanto eu mesmo era o monte

Eis o Fim

Eis o final dos tempos
Eis o início da perdição
O evento mais esperado
O momento mais evitado
Eis o recomeço de nossa evolução

Muitos caíram desacreditados
Muitos ruíram planejando o ato
Poucos enxergaram o fato

O mundo está saturado conosco
Só pensamos em nosso umbigo
Nos doamos ao nada
Enquanto o pai celestial
Quer nos apresentar ao todo

Eis a questão, o que fazer, o que dizer?
Só esperar será nosso dever

Assistir o mundo eclodir
Pra crer que nossas ações
Promovem reações

Que o mundo
E o pai celestial parecem nada nos dizer
Mas estão cansados de nossas ações

Viagens

Através das insanas viagens
me enxergo, me acho
sinto flutuar meus pés

Fecho os olhos e sinto o mundo
Como um único astro
O universo formando anéis

Quem foi que te disse
O que é sorte e revés?
O universo conspira. e te pira
Se tu não souber interpretar os papéis

Dádiva

A vida não passa de uma química
Que ocorre em teu cérebro
Somos um músculo gosmento
Que só consegue viver neste exato momento

Vivemos numa linha retilínea
Não sei se contra
Ou a favor do tempo

Sabemos apenas
O que os nossos sentidos consegue captar
Silenciosamente morremos.

Terceira regra

Não adianta se apressar
Que somente o tempo educa
Primeira regra
Nunca dependa de nada
Nem de ninguém

Segunda regra
O amor machuca
Então, cuidado com quem vai se envolver também
Pois o destino não só educa
Ele é filho da puta
Já o vi acabando com um outro alguém